



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM  
UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS**

Marcella Bellini

UBERABA-MG  
2019

Marcella Bellini

**Narrativas transferenciais sobre a intervenção precoce em um ambulatório de  
pediatria – tecitura de encontros**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Família

Orientador: Prof. Dr. <sup>a</sup> Martha Franco Diniz Hueb

UBERABA-MG  
2019

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro**

B385n Bellini, Marcella  
Narrativas transferenciais sobre a intervenção precoce em um ambulatório de pediatria – tecitura de encontros / Marcella Bellini. -- 2019.  
97 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2019

Orientadora: Profa. Dra. Martha Franco Diniz Hueb

1. Psicanálise. 2. Saúde mental. 3. Psicologia do desenvolvimento. 4. Saúde Materno-Infantil. I. Hueb, Martha Franco Diniz. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 159.964.2



Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPGP

Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

CANDIDATO (A): Marcella Bellini
NÍVEL: Mestrado
DATA DA DEFESA: 17/07/2019 HORÁRIO DE INÍCIO: 14 h 00
LOCAL: Sala T-12 do Centro Educacional da UFTM

Table with 4 columns: MEMBROS DA BANCA, NOME COMPLETO, CPF, FUNÇÃO, INSTITUIÇÃO DE ORIGEM. Rows include Prof.ª Dr.ª Martha Franco Diniz Hueb, Prof.ª Dr.ª Miriam Tachibana, and Prof.ª Dr.ª Conceição Aparecida Serralha.

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Narrativas Transferenciais sobre a Intervenção Precoce em um Ambulatório de Pedatria - Tecitura de Encontros.

Em sessão pública, após exposição de 30 minutos, o candidato foi arguido oralmente pelos membros da banca, chegando ao seguinte resultado:

- (X) Aprovação
( ) Aprovação condicional (Detalhamento na folha complementar a Ata)
( ) Reprovação.

Apreciação Geral:

Atividade adequada aos requisitos exigidos pelo PPGP, em que as sugestões dos membros da Banca foram atendidas para o melhor desempenho do trabalho.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato:

Uberaba 17 de julho de 2019.
Presidente: Martha Franco Diniz Hueb
Membro 1: Miriam Tachibana
Membro 2: [Signature]
Candidato (a): Marcella Bellini

Obs: O aluno deverá encaminhar à Coordenação do PPGP, no prazo máximo de 30 dias a contar da data da defesa, os exemplares definitivos da tese ou dissertação.

CONFERE COM O ORIGINAL

02/10/19
[Signature]

Luciana Moreira Costano Veludo

Secretária do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Formulário de Ata de Defesa de Dissertação PPGP/UFTM

MARCELLA BELLINI

**NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM  
UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS**

Data da aprovação: 17/07/2019

**Membros Componentes da Banca Examinadora:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. Martha Franco Diniz Hueb  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

---

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Miriam Tachibana  
Universidade Federal de Uberlândia

---

**Membro Titular:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Conceição Aparecida Serralha  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Local:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às pessoas importantes na minha vida: meus pais, meu irmão e meu marido.  
E também àqueles que se dedicam a olhar para saúde mental desde o início da vida, aos bebês e às famílias que participaram desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo à professora Dr<sup>a</sup> Martha que se abriu ao novo e me acolheu, antes mesmo de me conhecer pessoalmente, apostando na qualidade deste trabalho e na diferença na vida das pessoas que ele possa fazer, obrigada pelo apoio, carinho e generosidade. Com você aprendi a estar atenta ao cuidado, a ensinar e a aprender!

Agradeço ao Pedro, meu marido, por ser tão importante em minha vida, nestes anos todos me incentivando, sempre preocupado e cuidadoso. Com você aprendo todos os dias sobre a leveza do amor!

À minha família, aos meus pais e ao meu irmão, por serem exatamente como são. Vocês são a parte mais importante de mim! Com vocês aprendo sobre o meu lugar no mundo, e sei que nunca estarei só!

Às minhas amigas de infância que estão comigo há tanto tempo compartilhando histórias, cada uma em seu caminho, mas ainda assim, preservando o companheirismo e amizade incondicional. Com vocês aprendo a dividir as alegrias e conquistas!

Às minhas amigas do mestrado, em especial à Maria Regina, uma pessoa encantadora, incansável com sua dedicação à Terapia Ocupacional, cheia de luz e que me ofereceu sua amizade quase que no mesmo momento em que nos conhecemos, muito antes de embarcarmos neste mestrado. Com você aprendi a ser confiante, a rir, mesmo nos momentos de preocupação e prazos apertados!

Agradeço a todos os professores do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que também apostaram em mim e confiaram na minha capacidade de ser docente, antes mesmo de saber que estava pronta! Desejei que este fosse o primeiro passo, e assim aconteceu! Com vocês aprendi a ser professora, a ensinar para além dos livros, ensinar o que aprendi com o SUS que dá certo!

Agradeço às professoras Maria Ângela Favero Nunes e professora Conceição Aparecida Serralha que gentilmente estiveram presentes na Banca de Qualificação. Com vocês aprendi com os pertinentes apontamentos que engrandeceram este trabalho!

Agradeço às professoras Miriam Tachibana e professora Conceição Aparecida Serralha que gentilmente aceitaram participar da Banca de Defesa de Mestrado. Com vocês aprendi que nosso trabalho nunca termina e há sempre algum conhecimento a se dividir.

A todos professores e funcionários da Pós-Graduação em Psicologia, em especial à secretária Luciana que, mesmo com tanto trabalho, sempre esteve atenciosa em responder as inúmeras dúvidas. Com você aprendi mais sobre o respeito, organização e a preencher relatórios!

Estendo meus agradecimentos também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo financiamento desta pesquisa. Com vocês aprendi que investir em ciência não é algo supérfluo, e neste momento especialmente cruel de corte de bolsas e

desmantelamento das Universidades Públicas, o investimento na educação é a única aposta para um futuro melhor para o País!



## SUMÁRIO

<b>RESUMO DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>DISSERTATION ABSTRACT .....</b>	<b>11</b>
<b>APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>ESTUDO 1 - INTERVENÇÃO PRECOCE: O BEBÊ, O AMBIENTE E OS ATRAVSSAMENTOS NO CUIDADO EM SAÚDE COMPREENDIDOS PELAS NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>ESTUDO 2 - NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS DA INTERVENÇÃO PRECOCE NO ENCONTRO PESQUISADOR-PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>32</b>
<b>Apêndice 1- termo de esclarecimento (Para as mães) .....</b>	<b>33</b>
<b>Apêndice 2 – termo de esclarecimento (Profissionais) .....</b>	<b>36</b>
<b>Apêndice 3 - entrevista semi-estruturada (Para mães) .....</b>	<b>39</b>
<b>Apêndice 4 - entrevista semi-estruturada (Para profissionais) .....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>41</b>
<b>Anexo 1 -Parecer Comitê Ética em Pesquisa .....</b>	<b>42</b>
<b>Anexo 2 - Comprovante de Submissão de Artigo .....</b>	<b>44</b>

## Resumo da Dissertação

Estudos indicam que os primeiros programas de Intervenção Precoce (IP) datam da década de 1960 nos Estados Unidos; já no Brasil, esse campo torna-se mais expressivo a partir das décadas de 1970 e 1980, mas ainda bastante ligados a instituições de educação especial. Durante os primeiros anos de vida da criança, as situações de risco psíquico são pouco percebidas ou valorizadas. À medida que o profissional de saúde amplia seu olhar para além do modelo biomédico e remediador, coloca-se na situação antes dos sintomas se instalarem, e com isso é capaz de atuar na IP e intervir junto a dupla mãe-bebê. Todavia, estudos apontam que, frequentemente, prevalece um modelo baseado em abordagens clínicas, estruturadas com enfoque reabilitativo e com perspectiva de cuidado centrado apenas na criança, em detrimento de centrar-se na sua relação com o ambiente. Portanto, quando essas condições são associadas à insuficiente literatura sobre a temática e à divergência conceitual existente, revela-se a grande necessidade de um esforço nacional para a atualização profissional e concretização de práticas que se aproximem daquelas recomendadas, além de potencializar e difundir os esforços. Destarte, o principal objetivo desta Dissertação de Mestrado, foi conhecer e discutir sobre a percepção de mães e de profissionais da saúde a respeito da IP no processo de amadurecimento psíquico infantil, à luz da teoria psicanalítica e permeada por questões do âmbito da saúde pública, tendo como local de pesquisa um ambulatório de pediatria, vinculado a um hospital público universitário, de uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais. Trata-se de dois estudos de abordagem qualitativa de pesquisa, analisados por meio das Narrativas Transferenciais, apresentados em formato de artigos. O Estudo 1 teve o objetivo principal de entender como as mães compreendem a prática de IP e sua função no desenvolvimento do bebê. Verificou-se que há pouca disponibilidade das mães em falarem sobre suas experiências em relação à IP, mas grande necessidade de repetirem histórias do nascimento, como uma defesa frente à uma situação traumática. Isso mostra a necessidade da criação de um espaço de escuta qualificada nos serviços de saúde. O Estudo 2 objetivou compreender a percepção de profissionais atuantes no referido ambulatório sobre a sua atuação em IP. Constatou-se que não há um lugar definido para os profissionais da saúde na IP no cenário investigado, e que quando os profissionais não encontram o seu lugar, o lugar da família e principalmente do bebê também não estarão definidos. O estudo também remete ao investimento individual de cada profissional para fazer acontecer um cuidado que ainda não está institucionalizado, além disso, mostra a importância de se falar de saúde mental no acompanhamento do desenvolvimento do bebê. Nota-se que para se ter um olhar para as primeiras experiências vividas é necessário que se tenha um trabalho em equipe verdadeiramente multi e interprofissional. A proposta de IP, portanto, deve envolver o bebê e sua família desde o nascimento, com ações pautadas em práticas coletivas humanizadas, neste sentido, é urgente que os profissionais, incluindo o psicólogo, saiam da conduta expectante em relação ao cuidado e práticas de IP.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Saúde Mental. Psicologia do Desenvolvimento. Família. Saúde Materno-Infantil.

## Dissertation Abstract

Studies indicate that the first Early Intervention (EI) programs date from the 1960s in the United States; in Brazil, this field became more expressive from the 1970s and 1980s, but still closely linked to institutions of special education. During the first years of a child's life, situations of psychological risk are poorly perceived or valued. As health professionals look beyond the biomedical and remedial model, they place themselves in the situation before the symptoms take hold, and are thus able to act in EI and intervene with the dual mother-infant. However, studies point out that, often, a model based on clinical approaches prevails, structured with a rehabilitation focus and a perspective of care focused only on the child, rather than focusing on its relationship with the environment. Therefore, when these conditions are associated with insufficient literature on the topic and the existing conceptual divergence, it is revealed the great need for a national effort for professional updating and implementation of practices that are close to those recommended, in addition to strengthening and disseminating the efforts. Therefore, the main objective of this Master's Dissertation was to know and discuss the perception of mothers and health professionals regarding EI in the process of child psychic maturation, in light of the psychoanalytic theory and permeated by public health issues, having as a research site a pediatric outpatient clinic linked to a university public hospital in a medium-sized city in the interior of Minas Gerais. These are two studies of qualitative research approach, analyzed through the Transference Narratives, presented in the form of articles. Study 1 had the main objective of understanding how mothers understand the practice of EI and its role in the development of the baby. It was found that there is little availability of mothers to talk about their experiences in relation to EI, but great need to repeat stories of birth, as a defense against a traumatic situation. This shows the need to create a space for qualified listening in health services. Study 2 aimed to understand the perception of professionals working in this outpatient clinic about their performance in EI. It was found that there is no defined place for health professionals in EI in the investigated scenario, and that when the professionals do not find their place, the place of the family and especially the baby will not be defined either. The study also refers to the individual investment of each professional to make happen a care that is not yet institutionalized, in addition, shows the importance of talking about mental health in monitoring the development of the baby. It is noted that to have a look at the first experiences it is necessary to have a truly multi and interprofessional teamwork. The EI proposal, therefore, should involve the baby and its family from birth, with actions based on collective humanized practices, in this sense, it is urgent that professionals, including the psychologist, leave the expectant behavior in relation to the care and practices of EI.

**Keywords:** Psychoanalysis. Mental health. Psychology of Development. Family. Maternal and Child Health.

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Durante a faculdade de Psicologia na Universidade Estadual de Maringá/PR, de 2008 a 2012, trilhei caminhos que estiveram, por muitas, vezes ligadas a estudos direcionados para o desenvolvimento infantil, ao interesse pelo inconsciente e às relações humanas no processo de saúde e doença. Passado o tempo da graduação, logo depois de formada, ingressei na Residência Multiprofissional em Saúde na área de Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina de Marília/SP.

Com esta oportunidade na pós-graduação pude atingir um nível de conhecimento sobre a forma como o profissional de saúde significa o seu lugar de trabalho, o cuidado que exerce na relação com o outro e entender que a maneira como as relações produtivas no campo da saúde se dão vão definir a sua forma de agir. Esse movimento foi fundamental para que eu pudesse fortalecer o meu interesse em entender a Psicanálise atrelada às relações humanas no ambiente de trabalho na área da saúde pública, mas ainda era pouco.

Profissionalmente, por algum tempo, estive envolvida no atendimento clínico na área materno-infantil com o contato diário com gestantes, mães e crianças na mais tenra idade. Concomitante a estes atendimentos, ingressei como docente substituta de uma Universidade Pública, vinculada ao Departamento de Saúde Coletiva; agora então, envolvida no âmbito da formação de jovens para se tornarem profissionais que impreterivelmente cuidariam do ‘outro’. Neste local, sempre estive implicada em transmitir uma prática multiprofissional, levantando questionamentos sobre o ambiente, as práticas de cuidado e suas implicações para o desenvolvimento humano.

Foi na Especialização em Teorias e Técnicas Psicanalíticas, que realizei também neste período, que o *insight* veio à tona como forma de questionamentos: O que a psicanálise tem a ver com as crianças que nascem nos dias atuais e os cuidados destinados a elas? E, se importando

com isso, como estabelecer uma relação com temas cada vez mais presentes em saúde pública como, por exemplo, bebês prematuros, crianças autistas, e muitos outros casos?

Era hora de ampliar meu local de busca e discussão para estas perguntas; como o gosto pela docência já estava em mim, decidi que este espaço seria aquele em que eu pudesse, além de ter uma formação mais profunda, também me preparar academicamente para lecionar em nível superior. Então, em agosto de 2017 tive a oportunidade de ingressar no Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Para a minha satisfação, realizei o mestrado como aluna bolsista pela agência de fomento à pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, conquista que fortaleceu o meu lugar de quem pesquisa e produz conhecimento, confirmando que a primeira infância tem seu valor e precisa ser cuidada por todos que passam pela vida da família e da criança nos primeiros anos de vida. Sendo assim, depois desta breve história das minhas memórias do meu percurso até aqui, vamos ao que me dedico neste trabalho.

Isto posto, o principal objetivo desta Dissertação de Mestrado é conhecer e discutir sobre a percepção a respeito da Intervenção Precoce (IP) no processo de amadurecimento psíquico infantil, à luz da teoria psicanalítica e permeada por questões do âmbito da saúde pública, tendo como local de pesquisa o Ambulatório de Pediatria Maria da Glória do Hospital das Clínicas/Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para alcançar esse objetivo, este projeto é composto por dois estudos apresentados em formato de artigos. O Estudo 1 teve o objetivo principal de entender como as mães compreendem a prática de IP e sua função no desenvolvimento do bebê; e o objetivo principal do Estudo 2 procurou verificar a percepção de profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas/UFTM quanto à prática da intervenção Precoce.

Para adentrarmos neste tema, se faz importante ressaltarmos dois termos fundamentais que sinalizam o vértice de que parte esta Dissertação: estimulação precoce e intervenção precoce. Atualmente, alguns autores consideram que o primeiro termo pode ser substituído pelo segundo, e julgam importante essa distinção, pois, quando se fala em estimulação há um entendimento de que é necessário estimular organicamente um músculo, uma postura, uma atitude e, com isso, atribuir propostas educacionais comportamentais (Peruzzolo, Oliveira, Filho & Souza, 2015), o que em uma observação mais atenta parece reduzir o cuidado a ser dispensado a partir de um estímulo restrito apenas ao corpo.

A mudança na nomenclatura marca um lugar diferenciado para a abordagem que considera, e toma a escuta de um sujeito, em processo de desenvolvimento, na relação com seus pais possibilitando considerar o lugar que todo o restante do processo de desenvolvimento se dá. A intervenção para aspectos que não se restringem ao tratamento de patologias já instaladas no bebê, em decorrência de síndromes, malformações ou Acidente Vascular Cerebral, por exemplo, possui na atualidade uma qualidade promocional, na prevenção da instalação de sintomas psíquicos que perturbam o desenvolvimento do bebê (Peruzzolo, et al., 2015).

Considerando então, a perspectiva clinico-qualitativa, a investigação psicanalítica de que fala esta pesquisa visa à produção de novos sentidos, fugindo das inferências generalizáveis nem para a amostra nem para a população. Nesta proposta, no lugar de dados e resultados, fala-se sobre a “experiência dramática vivida” que surge do encontro interpessoal, sendo este ponto de partida confiável para a construção do conhecimento. Para tanto, foram elaboradas narrativas transferenciais como forma de apresentar este “acontecer clínico” entre a pesquisadora e os participantes (Aiello- Vaisberg & Machado, 2005).

Partindo desta apresentação, que seguiu fiel ao método psicanalítico, é mister dizer que as comunicações clínicas foram elaboradas como narrativas transferenciais, inserindo-se em campo intersubjetivo, visto que esse tipo de registro necessariamente inclui a experiência subjetiva do pesquisador (Ambrósio, 2010). Como consideram Aiello-Vaisberg e Machado (2005), o que estudamos intervindo, de maneira participativa no encontro, constitui-se como um acontecer que será comunicado a outros que não estiveram presentes na cena.

A compreensão deste acontecimento nos mostra que o pesquisador busca apreender aspectos do fenômeno mediante ao que dele dizem outros sujeitos com os quais se relaciona, interrogando-os de modo a focar na experiência vivida. Considerando esta investigação existencial, a técnica de construção de “Narrativas Transferenciais” proposta como metodologia para análise dos dados desta dissertação apresenta-se como uma possibilidade para tentar romper a impossibilidade da apreensão total do que é experienciado subjetivamente.

De acordo com AmatuZZi (2007), a experiência não se dá tanto com o pensamento, mas sim, com o contato real, por isso há sempre mais experiência vivida do que significado construído; é própria desta construção a história pessoal de cada um além dos significados que emergem da cultura.

Pode-se pensar que a experiência em um sentido mais profundo é a experiência vivida ou experiência vivencial, quando se refere também ao momento presente, que está tão presente quanto for a capacidade do pesquisador em buscar uma modalidade experiencial de reflexão (AmatuZZi, 2007).

Compreendendo esta aproximação, a elaboração de Narrativas Transferenciais a partir de entrevistas realizadas surge como forma de apresentar o “acontecer clínico” da pesquisadora com os sujeitos colaboradores. Seguindo uma proposta de entender o processo pelo qual as pessoas

constroem significados, busca-se a partir do acontecer clínico viver uma experiência com os participantes (Aiello- Vaisberg & Machado, 2005).

Por fim, a relevância deste estudo está na possibilidade da elaboração de estratégias de apoio às políticas públicas na área materno-infantil, promovendo apoio e novos sentidos de trabalho para os profissionais atuantes com IP. Isso favorece o vínculo com o bebê, proporcionando às mães melhores formas de interação com seu bebê e deste com o ambiente. Além disso, este trabalho pretende gerar contribuições literárias, a fim de promover mais amplas e melhores discussões sobre os primeiros cuidados dispendidos ao bebê no que se refere à qualidade de seu amadurecimento emocional para que se possa atingir a integração psíquica.



## **Estudo 1 - Intervenção Precoce: o bebê, o ambiente e os atravessamentos no cuidado em saúde compreendidos pelas Narrativas Transferenciais**

*“O seu olhar agora, o seu olhar nasceu,  
o seu olhar me olha,  
o seu olhar é seu...  
O seu olhar, seu olhar melhora,  
melhora o meu...”  
Arnaldo Antunes*

### **Resumo**

Recentemente, a temática sobre intervenção precoce envolvendo a relação entre a mãe e o seu bebê tem sido tratada com maior interesse tanto por considerar aspectos do desenvolvimento físico, quanto por levar em conta aspectos do desenvolvimento emocional. Ao se examinar a relação mãe-bebê sistematicamente, entende-se que o crescimento emocional do bebê perpassa por conteúdos que são herdados e por conteúdos que vão surgir por estarem ligados à acumulação de experiências de vida proporcionadas pelo ambiente, com isso, para que o bebê atinja seu desenvolvimento global saudável, é necessário que haja uma boa relação com a mãe-ambiente e também que ela, dentro do esperado neste seu momento de vida, esteja saudável psiquicamente. Assim, conseguir ser uma mãe “suficientemente boa”, implica que a mulher entre em um estado bastante particular chamado de “Preocupação Materna Primária”. Por este momento, pode-se entender como aquele que contempla uma identificação da mãe para com o bebê e uma dependência deste para com ela, a mãe entra em um estado de sensibilidade exacerbada para responder as necessidades do seu filho, quase como uma “doença” na qual, de forma emblemática e aparentemente contraditória, a mulher deve ser saudável o suficiente para recuperar-se dele. No entanto, quando a relação de confiança e a mutualidade na comunicação entre o par mãe-bebê não se estabelecem a contento, a experiência deste primeiro ambiente do qual o bebê precisa para se desenvolver emocionalmente se fragiliza. Neste sentido, a escuta dos pais e da criança, diferenciando o que é de cada um, compõe um dos pilares de sustentação da prática psicanalítica que se articula no campo da Intervenção Precoce (IP). Assim, coloca-se em relevo a IP no cenário da atenção à saúde do bebê como uma possibilidade de se intervir intencionalmente junto ao desenvolvimento infantil, garantindo condições para um desenvolvimento saudável para mães e bebês no âmbito da saúde pública. De tal modo, este cuidado precoce possibilita que o desdobrar do desenvolvimento se dê da melhor maneira possível, especialmente quando há alguma perturbação existente ou potencial, que coloque em risco de ter o seu desenvolvimento afetado. No cerne da prevenção, o trabalho da psicanálise vislumbra um contato bastante próximo com profissionais que circulam pela vida da família e da criança durante a primeira infância. Tanto na saúde quanto na educação o empenho trata-se de compartilhar os sinais próprios ao sofrimento psíquico nesta etapa primeira do desenvolvimento e da constituição subjetiva, de maneira que ao se intervir precocemente nos sinais de risco, o olhar volta-se para o tratamento do sofrimento e não para um diagnóstico psicopatológico. Partindo desta compreensão, atrelando a teoria winnicottiana ao campo da saúde pública nos cuidados da IP na primeiríssima infância, apreciamos a importância em se debruçar sobre a vivência da mulher que tem seu filho como paciente nas sessões de IP. Assim, o presente estudo teve como

objetivo principal entender como as mães compreendem a prática de IP e sua função no desenvolvimento do bebê e de modo complementar, contou com os seguintes objetivos específicos: compreender a relação da mãe com a criança e investigar sua percepção sobre as relações com os profissionais de saúde que acompanham a criança. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que contou com a participação de cinco mães com seus bebês. O cenário desta pesquisa é um ambulatório que presta atendimento à população em geral, e contempla atendimentos com profissionais da área de fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, diversas especialidades médicas, e um banco de leite com grupo de apoio para mães que amamentam. Por se tratar de um serviço oferecido por um Hospital de Clínicas vinculado a uma Universidade Federal, contempla a função de Hospital de Ensino, recebendo alunos de graduação e pós-graduação para estágios obrigatórios e em projetos de extensão, orientados por docente da área. Os dados foram analisados por meio das Narrativas Transferenciais tomando-se a investigação psicanalítica como produção de novos sentidos e, como fruto do encontro interpessoal. Verificou-se que há pouca disponibilidade das mães em falarem sobre suas experiências em relação à IP, mas grande necessidade de repetirem histórias do nascimento, como uma defesa frente a uma situação traumática. A proposta de IP, portanto, deve envolver o bebê e sua família desde o nascimento, com ações pautadas em práticas humanizadas proporcionando um *holding* para a mãe ou seu substituto, para que ela possa vir a potencializar-se narcisicamente na sua própria capacidade de exercer sua função materna para com esse bebê. Nesta perspectiva, acredita-se que o contato com a pesquisadora em um primeiro momento, proporcionou às mães a oportunidade de vivenciar, ainda que de maneira breve, uma experiência transferencial, na qual foi possível falar sobre as angústias vividas e partir para um movimento de elaboração. O ambulatório de pediatria que foi cenário para esta pesquisa não conta com um psicólogo na equipe e por isso é importante que se questione o tipo de cuidado que está sendo ofertado na primeira infância em um Hospital de Clínicas que se presta também a formar profissionais, uma vez que também é um Hospital de Ensino para profissionais da área da saúde. Isso mostra a necessidade da criação de um espaço de escuta qualificado nos serviços de saúde. Outra consideração importante é que dos cinco pares de mães e bebês que fizeram parte desta pesquisa, três tiveram experiências na UTI-Neonatal devido à prematuridade. É mister dizer que na literatura consultada a prematuridade dentre os fatores obstétricos, é um fator biológico que incide diretamente no psiquismo, trazendo grandes repercussões para o desenvolvimento infantil. A proposta de IP, portanto, deve envolver o bebê e sua família desde o nascimento, com ações pautadas em práticas humanizadas, neste sentido, é urgente que profissionais, como o psicólogo, saiam da conduta expectante em relação ao cuidado nas práticas de IP.

**Palavras-chave:** Relação mãe-bebê. Intervenção Precoce. Desenvolvimento Emocional. Saúde Mental.

### **Abstract**

Recently, the theme of early intervention involving the relationship between mother and her baby has been treated with greater interest both for considering aspects of physical development and for taking into account aspects of emotional development. When examining the mother-infant relationship systematically, it is understood that the baby's emotional growth goes through contents that are inherited and contents that will arise because they are linked to the accumulation of life experiences provided by the environment, so that the baby reaches its healthy global development, it is necessary to have a good relationship with the mother-environment and also

that she, within the expected at this time in her life, is psychically healthy. Thus, to be a "good enough" mother implies that the woman enters a very particular state called "Primary Maternal Concern". At this moment, it can be understood as one who contemplates an identification of the mother with the baby and a dependence on her, the mother enters a state of exacerbated sensitivity to respond to the needs of her child, almost as a "disease" in which, in an emblematic and apparently contradictory way, the woman must be healthy enough to recover from it. However, when the relationship of trust and mutuality in the communication between the mother and baby are not established to the satisfaction, the experience of this first environment from which the baby needs to develop emotionally is weakened. In this sense, listening to the parents and the child, differentiating what belongs to each one, is one of the pillars of support of the psychoanalytic practice that is articulated in the field of Early Intervention (EI). Thus, PI is highlighted in the scenario of health care for the baby as a possibility of intentionally intervening with child development, ensuring conditions for a healthy development for mothers and babies in the context of public health. In such a way, this early care enables the development to unfold in the best possible way, especially when there is some existing or potential disturbance, which puts at risk of having its development affected. At the heart of prevention, the work of psychoanalysis envisions a very close contact with professionals who circulate through the life of the family and the child during early childhood. Both in health and education, the effort is to share the signs of psychic suffering in this first stage of development and subjective constitution, so that when intervening early in the signs of risk, the look turns to the treatment of suffering and not to a psychopathological diagnosis. Based on this understanding, linking the Winnicottian theory to the field of public health in EI care in early childhood, we appreciate the importance of focusing on the experience of women who have their children as patients in EI sessions. Thus, the main objective of this study was to understand how mothers understand the practice of EI and its role in the development of the baby, and in a complementary way, it had the following specific objectives: to understand the mother's relationship with the child and investigate her perception of the relationships with health professionals who accompany the child. This is a qualitative approach research, with the participation of five mothers with their babies. The scenario of this research is an outpatient clinic that provides care to the general population, and includes care with professionals in the areas of speech therapy, physiotherapy, occupational therapy, various medical specialties, and a milk bank with support group for mothers who breastfeed. Because it is a service offered by a Clinical Hospital linked to a Federal University, it contemplates the function of Teaching Hospital, receiving undergraduate and graduate students for mandatory internships and in extension projects, guided by a teacher in the area. The data were analyzed through the Transference Narratives, taking the psychoanalytic investigation as a production of new meanings and as a result of the interpersonal encounter. It was found that there is little availability of mothers to talk about their experiences in relation to EI, but great need to repeat stories of birth, as a defense against a traumatic situation. The EI proposal, therefore, should involve the baby and its family from birth, with actions based on humanized practices providing a holding for the mother or her substitute, so that she can come to potentiate herself narcissically in her own capacity to exercise her maternal function towards this baby. In this perspective, it is believed that the contact with the researcher in a first moment, provided the mothers with the opportunity to experience, even briefly, a transference experience, in which it was possible to talk about the anguish experienced and go to a movement of the mother.

**Keywords:** Mother-baby relationship. Early Intervention. Emotional Development. Mental Health.

## **Estudo 2 - Narrativas Transferenciais da Intervenção Precoce no encontro pesquisador-profissionais de saúde <sup>1</sup>**

### **Resumo**

O profissional que atua com a Intervenção Precoce (IP) entra em cena no cuidado infantil possibilitando um novo olhar sobre a dinâmica familiar, assumindo, por vezes, o papel daquele que vai auxiliar o manejo das funções parentais. Neste contexto, nota-se que o trabalho da Psicologia ocupa lugar de destaque, pois temos (ou deveríamos ter) conhecimento adequado sobre intervir precocemente no desenvolvimento para que ele siga a contento. Em função disso, alguns autores consideram que a IP se dá a partir da intervenção na relação mãe-bebê oferecendo suporte à função materna para que se estabeleçam as operações constituintes da subjetividade; considera-se, então que não se trata de um estímulo unicamente corporal, mas que valoriza a apropriação e inclusão do bebê no processo. Em vista disso, considera-se que é indispensável ao profissional que atua com a IP saber olhar para o bebê, escutar os pais e ainda compreender qual é o lugar simbólico que a criança ocupa no desejo e discurso parental, de tal maneira que ao considerar as fantasias e a realidade da família, a partir da transferência, seja capaz de favorecer uma ponte, uma ligação entre os pais e o bebê. Por isso, à medida que o profissional de saúde amplia seu olhar para além do modelo biomédico e remediador, coloca-se na situação antes dos sintomas se instalarem, e com isso é capaz de detectar precocemente e intervir junto à dupla mãe-bebê quando se apresentam situações de risco para o desenvolvimento infantil. Apesar deste esforço, estudos apontam que, frequentemente, prevalece um modelo baseado em abordagens clínicas, estruturadas com enfoque reabilitativo de cuidado e com perspectiva de cuidado centrado apenas na criança, em detrimento de centrar-se na relação mãe-bebê. Quando essas condições são associadas à insuficiente literatura sobre a temática e à divergência conceitual que existe, revela-se a grande necessidade de um esforço nacional para a atualização profissional e para a concretização de práticas que se aproximem daquelas recomendadas, além de potencializar e difundir os esforços. Apoiado nestas considerações mostra-se a relevância em entender quais as concepções que os próprios profissionais atuantes na área de cuidado materno-infantil têm em relação à intervenção precoce. Logo, o presente estudo, circunscrito diante da saúde pública, teve como objetivo principal verificar a percepção de profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas/UFTM quanto à prática da IP, e como objetivos específicos compreender o significado que dão ao trabalho com intervenção precoce, investigar as expectativas em relação à função e ainda, analisar a percepção do trabalho em equipe e a relação profissional-paciente. A pesquisa contou com a participação de quatro profissionais entrevistados: duas fisioterapeutas, sendo uma docente e outra assistente, uma terapeuta ocupacional e uma neuropediatra. Foram excluídas uma fonoaudióloga que, apesar de ter sido indicada pela equipe, não considerou que seu trabalho fosse com a intervenção precoce, uma assistente social que agendou por três vezes horário para participação na pesquisa, mas que desmarcou em todas as tentativas e três psicólogas de outros setores da instituição que, após o contato por telefone, relataram não fazer parte da equipe do ambulatório e tampouco participar da assistência em intervenção precoce. Os dados foram analisados tomando-se a investigação psicanalítica como produção de novos sentidos e, como fruto do encontro interpessoal, foi

---

<sup>1</sup> Artigo submetido à Revista Psicologia Clínica (ISSN: 1980-5438) e aguardando parecer (Anexo 2).

possível produzir narrativas transferenciais. As experiências dramáticas vividas apresentadas nas narrativas destacam que não há um lugar definido para os profissionais da saúde na IP, nota-se que para se ter um olhar para as primeiras experiências vividas é necessário que se tenha um trabalho em equipe verdadeiramente multi e interprofissional, com espaços de trocas de saberes, possibilitando uma visão integral do ser humano. Os profissionais e serviços dentro do ambulatório de pediatria coexistem de maneira independente uns dos outros ao mesmo tempo em que não têm os seus lugares definidos, como se fosse um ‘retalho superposto’. Claramente os esforços para que as práticas em IP acontecerem partem de uma iniciativa pessoal de cada profissional, o que revela não se ter um cuidado para a primeira infância institucionalizado no serviço, com isso, não há um espaço para sustentação das funções que os profissionais de saúde exercem, gerando um trabalho pautado na ‘intuição’ que marca a falta de um espaço que possa servir de apoio e suporte necessários para que essas pessoas possam exercer tanto a função de serem cuidadores quanto de serem cuidados. A disposição para se contemplar aspectos do desenvolvimento que podem ir além dos motores, sensoriais ou cognitivos, cria a possibilidade de agir de maneira a favorecer a integração de aspectos psíquicos presentes na constituição do sujeito. Isso mostra a importância entre a articulação da constituição física e psíquica que possam superar o modelo reabilitativo que vem sendo predominantemente utilizado. Reconhece-se, ainda, que existe uma lacuna em relação à atuação do profissional psicólogo no cenário de cuidado em saúde na primeira infância que esta pesquisa tomou como base. Isto posto, nota-se que é fundamental que se fale de saúde mental no acompanhamento do desenvolvimento do bebê, e isso não deve ser algo ‘extraordinário’ como algum feito surpreendente, ou a última coisa que se atente quando um bebê chega ao serviço de saúde. A forma como a díade mãe-bebê se relaciona e a forma como o bebê se constitui psiquicamente tem importância fundamental, por isso, precisamos trabalhar para que o psicólogo esteja inserido nos cuidados relativos à primeira infância e que todos os outros profissionais de saúde inscrevam este olhar nos cuidados infantis.

**Palavras chave:** Intervenção Precoce. Profissionais da Saúde. Narrativas Transferenciais.

### Abstract

The professional who works with Early Intervention (IP) enters the scene in childcare enabling a new look on the family dynamics, sometimes assuming the role of the one who will help the management of parental functions. In this context, it is noted that the work of Psychology occupies a prominent place, because we have (or should have) adequate knowledge about early intervention in the development so that it follows to satisfaction. Because of this, some authors consider that IP occurs from the intervention in the mother-baby relationship offering support to the maternal function so that the constituent operations of subjectivity are established; it is considered, then, that it is not a purely corporal stimulus, but that it values the appropriation and inclusion of the baby in the process. In view of this, it is considered that it is indispensable for the professional who works with IP to know how to look at the baby, listen to the parents and still understand the symbolic place that the child occupies in the parental desire and discourse, in such a way that when considering the fantasies and the reality of the family, from the transference, is able to favor a bridge, a connection between the parents and the baby. Therefore, as the health professional broadens his or her gaze beyond the biomedical and remedial model, he or she puts himself or herself in the situation before the symptoms take hold, and is thus able to detect early and intervene with the dual mother-infant when situations of risk for child development present themselves. Despite this effort, studies show that often a model based on clinical approaches

prevails, structured with a rehabilitative care focus and with a care perspective focused only on the child, rather than focusing on the mother-infant relationship. When these conditions are associated with the insufficient literature on the topic and the conceptual divergence that exists, it is revealed the great need for a national effort for professional updating and for the implementation of practices that are close to those recommended, in addition to enhancing and disseminating the efforts. Based on these considerations, it is important to understand the conceptions that professionals working in the area of maternal and child care have in relation to early intervention. Therefore, this study, limited to public health, had as its main objective to verify the perception of professionals working in the Pediatric Outpatient Clinic of the Hospital das Clínicas/UFTM regarding the practice of IP, and as specific objectives to understand the meaning they give to work with early intervention, to investigate the expectations regarding the function and also to analyze the perception of teamwork and the professional-patient relationship. The research had the participation of four professionals interviewed: two physiotherapists, being one a teacher and another assistant, an occupational therapist and a neuropsychiatrist. We excluded a speech therapist who, despite having been indicated by the team, did not consider that her work was with early intervention, a social worker who scheduled for three times the time to participate in the research, but who deselected in all attempts and three psychologists from other sectors of the institution who, after contact by telephone, reported not being part of the outpatient team and not participating in assistance in early intervention. The data were analyzed taking the psychoanalytic investigation as the production of new meanings and, as a result of the interpersonal encounter, it was possible to produce transferential narratives. The dramatic lived experiences presented in the narratives highlight that there is no defined place for health professionals in IP, it is noted that to have a look at the first lived experiences it is necessary to have a truly multi and interprofessional teamwork, with spaces for knowledge exchange, enabling an integral vision of the human being. Professionals and services within the pediatric outpatient clinic coexist independently from each other at the same time that they do not have their places defined, as if they were a 'superimposed retail'. Clearly, the efforts for IP practices to take place come from a personal initiative of each professional, which reveals that there is no care for early childhood institutionalized in the service, thus, there is no space for sustaining the functions that health professionals perform, generating a work based on "intuition" that marks the lack of a space that can serve as support and support needed so that these people can exercise both the function of being caregivers and of being cared. The willingness to contemplate aspects of development that can go beyond the motor, sensory or cognitive, creates the possibility of acting in a way to favor the integration of psychic aspects present in the constitution of the subject. This shows the importance between the articulation of physical and psychic constitution that can overcome the rehabilitation model that has been predominantly used. It is also recognized that there is a gap in relation to the performance of the professional psychologist in the scenario of health care in early childhood that this research took as a basis. That said, it is essential to talk about mental health in the monitoring of the baby's development, and this should not be something 'extraordinary' as some surprising feat, or the last thing that should be considered when a baby arrives at the health service. The way in which the mother-baby dyad relates and the way in which the baby is psychically constituted has fundamental importance, so we need to work so that the psychologist is inserted in the care related to early childhood and that all other health professionals inscribe this look in the child care.

**Keywords:** Early Intervention. Health Professionals. Transferential Narratives.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Este estudo teve como intuito avaliar a percepção a respeito da intervenção precoce no processo de amadurecimento psíquico infantil, à luz da teoria psicanalítica. Para alcançar esse objetivo, essa dissertação foi composta por dois estudos apresentados em formato de artigos. O Estudo 1 teve o objetivo geral de verificar como as mães compreendem a prática de Intervenção Precoce e sua função no desenvolvimento do bebê; por sua vez, o Estudo 2 buscou verificar a percepção de profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas/UFTM quanto a prática da Intervenção Precoce. Desse modo, essa pesquisa metodologicamente qualitativa, utilizou-se das Narrativas Transferenciais para conseguir comunicar o encontro entre a pesquisadora e os participantes.

Em relação às narrativas transferenciais dos profissionais de saúde envolvidos com IP no ambulatório cenário da pesquisa, tem-se um paradoxo constatado pela realidade do serviço de saúde. Trata-se de um ambiente com práticas fragmentadas e com fragilidade na integração dos profissionais e dos serviços oferecidos, isso pode ser percebido devido a existência de dois projetos semelhantes no nome e função, que acontecem em dias alternados por que as professoras são de áreas diferentes.

Nota-se que, apesar de haver grande empenho pessoal de cada servidor, o cuidado ainda acontece de maneira independente uns dos outros ao mesmo tempo em que não têm os seus lugares definidos, como se fosse um ‘retalho superposto’. Existe uma intenção clara das professoras que coordenam os projetos e demais profissionais que atuam na IP em se disporem a trabalhar envolvendo os cuidados precoces na primeira infância, porém a inexistência de um protocolo único de fragiliza o trabalho.

Nas reflexões deste trabalho, considera-se que a Intervenção Precoce (IP) se dá a partir da intervenção na relação mãe-bebê com o objetivo de oferecer suporte à função materna para que se estabeleça as operações constituintes da subjetividade; desta maneira, para os autores, não se trata de um estímulo restrito ao corpo, é importante considerar a apropriação e a inclusão do bebê no processo (Adurens & Melo (2017).

Isso mostra a importância entre a articulação da constituição física e psíquica que possam superar o modelo reabilitativo que vem sendo predominantemente utilizado. Não obstante, o espaço para sustentação das funções que os profissionais de saúde exercem é frágil, gerando um trabalho pautado na ‘intuição’ que marca a falta de um espaço que possa servir de apoio e suporte necessários para que essas pessoas possam exercer tanto a função de serem cuidadores quanto de serem cuidados.

Em relação às narrativas transferenciais das mães, entende-se que os cuidados em IP, possivelmente, não estão sendo experienciados inteiramente por todas as mães, especialmente devido às repetições no discurso sobre o momento do parto ou pós-parto com as internações e cirurgias dos filhos. Por este ponto de vista, pode-se acreditar que o contato com a pesquisadora surgiu como possibilidade de espaço potencial

Considera-se que o momento da entrevista foi favorecedor de um espaço de escuta, *insights* e, talvez, tenha sido a primeira oportunidade que estas mães tiveram de se ouvirem e de serem ouvidas; recuperando o percurso experienciado de maneira que se puderam falar sobre as angústias vividas e partir para um movimento de elaboração.

A religiosidade e fé aparecem como outro ponto florescente das experiências dramáticas vividas. Alguns autores marcam o período gestacional e puerperal (pós-parto) como aquele permeado por conflitos, que ganham força quando há diferenças importantes entre o bebê real e o



bebê idealizado. Acredita-se que, para as mães participantes deste estudo, a religiosidade e fé puderam oferecer o suporte necessário aos momentos de intensas transformações e adaptações em torno da maternidade e vínculo com o bebê.

Ademais, outra consideração importante é que dos cinco pares de mães e bebês que fizeram parte desta pesquisa, três tiveram experiências na UTI-Neonatal devido à prematuridade. A prematuridade aparece dentre os fatores obstétricos como um fator biológico que incide diretamente no psiquismo, e é elementar pensar que isso traga repercussões para o desenvolvimento infantil.

De tal modo, a literatura consultada junto a esta pesquisa enfatiza o destaque que se deve dar à detecção precoce de sofrimento psíquico e na intervenção precoce frente às dificuldades vinculares entre o bebê e o ambiente, proporcionando estratégias de cuidado para prevenir de alterações do desenvolvimento infantil e do desenvolvimento de psicopatologias graves.

O avanço que este estudo promove também é o de apontar para a relevância da formação profissional, pois, já que se fala na importância dos elementos transferenciais e contratransferenciais que envolvem a relação do bebê com a figura materna, e por vezes, seus substitutos, o profissional que lida com a primeira infância está imbricado neste contexto. Ao exigir dele que o foco de sua intervenção seja na relação mãe-bebê, é fundamental que a sua formação profissional e olhar estejam voltados ao suporte instrumental e funcional que se espera no desenvolvimento da criança, bem como o suporte necessário às operações constituintes do sujeito.

Considera-se que este trabalho, ancorado na perspectiva de autores de abordagem psicanalítica, atingiu o objetivo de identificar as percepções de mães e profissionais da saúde

sobre a prática da IP. Entretanto, há limitações que devem se ser levadas em conta, a fim de que sejam supridas nos próximos estudos.

Deve-se ponderar que as mães participantes desta pesquisa não contemplaram diretamente reflexões acerca da IP, ainda que tenha sido possível interpretar os motivos que as levaram a isso, fato que reforça a importância de se criar espaços para que as angústias, dúvidas, vivências sejam compartilhadas e acolhidas, para que haja elaboração psíquica e, conseqüentemente, estabelecimento de melhores relações, além de fortalecer a relação com os profissionais que estão em contato direto com o bebê.

A despeito de ter havido pouca variação de categorias profissionais, devido à desistência de participação na pesquisa (Assistente Social) ou não existência do profissional no setor (Psicólogo), acredita-se que isso não diminui a contribuição e relevância das narrativas daqueles que participaram, todavia, mostra-nos a importância de se ampliar a investigação dessa temática nos demais níveis de atenção à saúde, como atenção primária, por exemplo.

Por fim, consideramos que conhecer a primeira infância e os fenômenos que a circundam é fundamental por que vai além da relação com o bebê, significa estar em contato com o desenvolvimento físico, e a construção da subjetividade do ser humano. Neste sentido, podem-se abrir caminhos para que os pais e os profissionais envolvidos com a primeira infância pensem sobre os fatores que colocam em risco essa construção do sujeito.

Outrossim, enfatiza-se a importância do trabalho multi e interdisciplinar, na medida em que cada profissional possa contribuir e favorecer discussões acerca de aspectos específicos do desenvolvimento. Possivelmente, isso favoreceria uma maior inserção de profissionais e serviços na rede de cuidados em saúde mental que o bebê e sua família recebem para atender as suas necessidades.

## REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Adurens, F. D. L. & Melo, M. S. (2017). Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. *Estilos da Clínica*, 22(1), 150-165.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. & Machado, M. C. L. (2005). Narrativas: o Gesto do Sonhador Brincante. In: *Trabalhos do IV Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise*. São Paulo: Estados Gerais da Psicanálise.
- Aiello-Vaisberg, T. M. J. & Machado, M. C. L. (2007). As narrativas transferenciais como apresentação do acontecer clínico: Uma Proposta Metodológico. In: *Anais Primeira Jornada de Pesquisa em Psicanálise e Fenomenologia*, Campinas, SP, Brasil.
- Amatuzzi, M. (2007). Experiência: um termo chave para a psicologia. *Memorandum*, 13, 08-15.
- Ambrosio, F. F., Cia, W. C., Aiello-Vaisberg, T. M. (2010). ‘O acidente de Flic’: a apresentação do acontecer clínico como narrativa brincante. *Anais da VIII Jornada APOIAR – “Promoção de Vida e Vulnerabilidade Social na América Latina: reflexões e propostas*. São Paulo, SP, Brasil.
- Araújo, K. M. & Leta, J. (2014). Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e no presente. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 21(4), 1261-1281.
- Arpini, D. M., Zanatta, E., Marchesan, R. Q., Savegnago, S. O., & Bernardi, P. H. (2015). Intervenções precoces na infância: observando a relação mãe-bebê em um serviço de saúde. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, 21 (1). 37-50.
- Bleger, J. (1963). *Psicología de la Conducta*. Buenos Aires. Centro Editor de America Latina.
- Bolsanello M. A. (2003). Concepts about intervention and assesement strategies in early intervention professionals. *Educ. Ver.*; 22(3) 43-55.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2013) *Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília (DF), 2004.
- Brasil.(2017). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Câmara dos Deputados, Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017. – ECA. Brasília, DF.
- Bressan, R. C., Silva, A. N. E. F., Kurtz, I. G., Smeha, L. N. (2017). Reverberações do atendimento em saúde na construção do vínculo mãe-bebê com síndrome de Down. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 17(2), 43-55.
- Campos, Rosana Onocko. (2005). O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. In: *Psicanálise & Saúde Coletiva* (p. 77 – 96). São Paulo: Hucitec Editora.

- Candido, A. R. L. S. (2017). Programas de Intervenção Precoce: caracterização e análise das pesquisas no contexto brasileiro. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Educação e Ciências Humanas, *Departamento de Psicologia Programa de Pós-Graduação em Educação Especial*. São Carlos- SP.
- Catão I. (2009). *O bebê nasce pela boca: voz, sujeito e clínica do autismo*. São Paulo: Instituto Langage.
- Colli, M., Zani, A., Souza, S., & Matsubara, M. (2018). Vínculos de Apoio Familiar e Social das Puérperas: Contribuição do Genograma e Ecomapa. *Revista Uningá Review*, 25(1).
- Coriat, L. F. & Jerusalinsky, A. N. (1975). Estimulación temprana. In: 3º Congresso Latino Americano de Neuropsiquiatria Infantil. São Paulo.
- Costa, A. O. & Moschen, S. Z. (2013). Psicanálise e educação: os paradoxos da alteridade. *Revista Educação & Realidade*, 38(2), 433.
- Couto, T. H. A. M., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2007). A mãe, o filho e a síndrome de Down. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 17(37), 265-272.
- Cunha, A. C. B.; Benevides, J. (2012) Prática do psicólogo em intervenção precoce na saúde materno-infantil. *Psicologia em Estudo*, 17(1), Maringá, pp. 111-119.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Diniz, S. G., Salgado, H. O., Andrezzo, H. F.A., Carvalho, P. G. C., Carvalho, P. C. A., Aguiar, C. A. & Niy, D. Y. (2015). Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 377-384.
- Dumaret, A. C. & Picchi.V. (2005). Soins précoces: devenir psychosocial des familles et développement des enfants. *Annales Médico-Psychologiques, Revue Psychiatrique*, Elsevier Masson, 163 (6), pp.476-485.
- Emerich, F. & Onocko-Campos, R. (2019). Formação para o trabalho em Saúde Mental: reflexões a partir das concepções de Sujeito, Coletivo e Instituição. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*.
- Fanti, C. M. B. & Saboia, C. (2018). A relação mãe e filho: Vicissitudes de um (des) encontro para o laço simbólico. *Estilos da Clínica*, 23(2), 279-295.
- Figueredo, P., Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2013, setembro). “Ter amor” e Outros Campos: Estudo Psicanalítico da (Des) Esperança em Canções de Chico Buarque de Hollanda. *Anais do Anais do XVII Encontro de Iniciação Científica e Anais do II Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação*, Campinas, SP.

- Freud, S. (1926). Inibições, Sintomas e Angústias. In: *Obras Psicológicas Completas*: Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro, 1996.
- Hoogstraten, A. M. R. J, Souza, A. P. R, Moraes, A. B. (2018). A complementaridade entre sinais PREAUT e IRDI na análise de risco psíquico aos nove meses e sua relação com idade gestacional. *CoDAS*, 30(5).
- Jerusalinsky, J. (2018). Detecção precoce de sofrimento psíquico versus patologização da primeira infância. *Estilos Da Clínica. Revista Sobre a Infância com Problemas*, 23(1), 83-99.
- Kupfer, M. C. M., Jerusalinsky, A. F., Bernardino, L. M. F., Wanderley, D., Rocha, P. S. B., Molina, S. E., et al. (2010). Predictive value of clinical risk indicators in child development: final results of a study based on psychoanalytic theory. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 13(1), 16-30.
- Machado, L. V. (2018). Autismo, psicanálise e prevenção: do que se trata? *Estilos da Clínica*, 23(1), 114-129.
- Mader, C. V. N, Monteiro, V. L. A., Spada, P. V. & Nóbrega, F. J. (2013). Avaliação do vínculo mãe-filho e saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual. *Einstein (São Paulo)*, 11(1), 63-70.
- Marini, B. P. R., Lourenço, M. C., & Barba, P. C. S. D. (2017). Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, 35(4), 456-463.
- Marco, M. A., Degiovani, M. V., Torossian, M. S., Wechsler, R., Joppert, S. M. H., & Lucchese, A. C. (2013). Comunicação, humanidades e humanização: a educação técnica, ética, estética e emocional do estudante e do profissional de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 17(46), 683-693.
- Mencarelli, V. L. & Aiello-Vaisberg, T. (2012). Cuidado emocional na saúde pública: a psicologia clínica ampliada. In: Dinorah Fernandes Gioia-Martins (Org.) '*Psicologia e Saúde, Formação, Pesquisa e Prática Profissional*', São Paulo, Vetor Editora, 2012, p.45-64
- Merhy, E. E. (2013). O cuidado é um acontecimento e não um ato. In: Franco, T. B., Merhy E. E. *Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos*. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 172-182.
- Merhy, E.E. (2002). *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec,
- Minayo, M. C. S. (Org.). (2010). *Pesquisa Social; Teoria Método e Criatividade*. (29ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, G., Rosa, M., Burnagui, J., & Gagliardo, H. (2018). Programas de intervenção precoce: caracterização de instituições e profissionais. *Revista Educação Especial*, 31(61), 431-446.

- Nogueira, D. L., Lira, G. V., Albuquerque, I. M. N., & Linhares, M. S. C. (2015). Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 151-158.
- Oliveira, L. G. S. M., Albuquerque, A. (2018). Violência Obstétrica e Direitos Humanos dos Pacientes. *Revista CEJ*, Brasília, Ano XXII, n. 75, p. 36-50.
- Pantano, L.; Núñez, B.; Arenaza, A. (2015). Qué necesitan las familias de personas com discapacidad? Investigación, reflexiones y propuestas. *Buenos Aires: Lugar Editorial*.
- Pereira, V. A., Chiodelli, T. Rodrigues, O. M. P. R., Oliveira e Silva, C. S. & Mendes, V. F. (2014). Desenvolvimento do bebê nos dois primeiros meses de vida: variáveis maternas e sociodemográficas. *Pensando Famílias*, 18 (1), 63- 77
- Peruzzolo, D. L., Oliveira, L. D., Filho, M., & Souza, A. P. R. (2015). Contribuições à clínica da Terapia Ocupacional na área da intervenção precoce em equipe interdisciplinar. *Caderno de Terapia Ocupacional*. 23 (2). 295 – 303.
- Pichini F. S.; Rodrigues N. G. S.; Ambrós T. M. B.; Souza A. P. R. (2016). Percepção da família e do terapeuta sobre a evolução de crianças em uma abordagem interdisciplinar de intervenção precoce. *Rev. CEFAC*, 18 (1).
- Rosi, F. S. & Lucero, A. (2018). Intervenção precoce x Estimulação precoce na clínica com bebês. *Tempo Psicanalítico*, 50(1), 174-193.
- Santos, K. R., Junior, D. F. C., & Farias, R. R. S. (2017). Saúde Mental na Infância: os Seus Riscos e Desafios na Contemporaneidade. *Revista Faculdade Santo Agostinho*. Teresina, PI. 14 (6).204-229.
- Soares, F. M. P. (2018). Interferências traumáticas da internação na UTI neonatal na capacidade de maternagem: contribuições winnicottianas a partir do conceito de Preocupação Materna Primária. *Natureza Humana*. 20(2), 71-79.
- Spitz, R. A. (1979). *O primeiro ano de vida*. Traduzido do original inglês por E. B. da Rocha (2004). (3a ed). São Paulo: Martins Fontes.
- Turato, E. R. (2008). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. (3a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM. (2019). *Institucional: Sobre o HC-UFTM*. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-uftm/historia>>. Acesso em 10 de junho de 2019.
- Winnicott, D. W. (1958/ 2000) *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas*, Rio de Janeiro: Imago.

Winnicott, D. W. (1965a/ 1983). *A distorção do ego em termos de falso e verdadeiro self*. In: *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Winnicott, D. W. (1965b/2005): *A Família e o Desenvolvimento Individual*. São Paulo: Martins Fontes.

Winnicott, D. W. (1967/1975). O papel de espelho da mãe e da família no desenvolvimento infantil. In: *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

Winnicott, D. W. (1988/ 1990): *Natureza humana*. Rio de Janeiro, Imago.

Winnicott, D. W. (1971/ 1975). *O brincar e a realidade*. Nova York: Basic Books.

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE 1- TERMO DE ESCLARECIMENTO (PARA AS MÃES)

### TÍTULO DA PESQUISA: NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS

Convidamos você a participar da pesquisa: NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS. Entende-se por intervenção precoce práticas que diminuam os déficits ou problemas de desenvolvimento, ou seja, diminuam os fatores de risco, de modo a possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial e constituir-se enquanto pessoa. O objetivo desta pesquisa compreender a percepção a respeito da intervenção precoce no processo de maturação psíquica infantil, à luz da teoria psicanalítica. Sua participação é importante, pois ao aceitar participar desse estudo você estará contribuindo para que saibamos mais sobre a temática, possibilitando novas discussões no que diz respeito a atualização profissional e concretização de práticas que se aproximem daquelas recomendadas, além disso, potencializar e difundir os esforços que perpassam o ambiente familiar, considerando os primeiros anos de vida da criança.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário atender a uma única entrevista respondendo à questão disparadora: “Conte-me, tudo que puder, sobre a sua experiência em relação ao acompanhamento em intervenção precoce do seu bebê no Ambulatório de Pediatria”. A entrevista será agendada previamente no melhor dia e horário para você, em uma sala no Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEPPA- UFTM), com tempo estimado de uma hora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo sob os cuidados dos pesquisadores, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/12 e com o fim deste prazo, o descarte acontecerá com o incineramento do material impresso e o material audiogravado será descartado e apagado de qualquer aparelho eletrônico que tenha sido usado.

Os riscos desta pesquisa são relacionados à desconforto psíquico e emocional que podem surgir mobilizados por questões ou conteúdos presentes na entrevista, para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências: o participante poderá interrompê-la a qualquer momento, sendo oferecido a ele apoio psicológico sob responsabilidade da própria pesquisadora, que é treinada e habilitada para perceber o momento de acolhida do paciente, oferecendo-lhe suporte emocional. Espera-se que de sua participação na pesquisa você possa entrar em contato com sua história individual, observando aspectos vinculares da relação com seu bebê e a interação com os serviços de saúde, espera-se que o estudo favoreça a busca de mais qualidade nas relações iniciais; assim como, esse contato propiciado por esta pesquisa pode influenciar no modo como os serviços de saúde especializados percebem suas práticas de atenção à saúde e interação multiprofissional nas equipes, reconhecendo que no cuidado em saúde o papel dos pais ou de quem faz essa função tem uma grande relevância para o amadurecimento emocional saudável. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto ao atendimento médico e multiprofissional que recebe no ambulatório de pediatria, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade.

Contato dos pesquisadores:

**Pesquisador:**

Nome: **Martha Franco Diniz Hueb**

E-mail: huebmartha@gmail.com

Telefone: (34) 98840 0882

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM), localizada na Rua Conde Prados, nº 155, no bairro Abadia, da cidade Uberaba - Minas Gerais, de segunda à sexta –feira, em horário comercial (das 8h às 11:30 min. e das 13h às 17h).

**Pesquisador:**

Nome: Marcella Bellini

E-mail: marcellabellini@hotmail.com

Telefone: (16) 981954747

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM), localizada na Rua Conde Prados, nº 155, no bairro Abadia, da cidade Uberaba - Minas Gerais, de segunda à sexta –feira, em horário comercial (das 8h às 11:30 min. e das 13h às 17h).

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776, ou no endereço Rua Madre Maria

José, 122, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO**

### **TÍTULO DA PESQUISA: NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o acompanhamento médico e multiprofissional que estou recebendo no ambulatório de pediatria. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../ ...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável  
Martha Franco Diniz Hueb  
Tel: (34) 98840 0882  
e-mail: huebmartha@gmail.com

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador assistente  
Marcella Bellini  
Tel: (16) 981954747  
e-mail:marcellabellini@hotmail.com

## APÊNDICE 2 – TERMO DE ESCLARECIMENTO (PROFISSIONAIS)

### TÍTULO DA PESQUISA NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS

Convidamos você a participar da pesquisa: NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS. Entende-se por intervenção precoce práticas que diminuam os déficits ou problemas de desenvolvimento, ou seja, diminuam os fatores de risco, de modo a possibilitar à criança desenvolver-se em todo o seu potencial e constituir-se enquanto sujeito. O objetivo desta pesquisa é compreender a percepção a respeito da intervenção precoce no processo de maturação psíquica infantil, à luz da teoria psicanalítica, e verificar a percepção de profissionais atuantes no Ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas/UFTM quanto a prática da Intervenção Precoce. Sua participação é importante, pois ao aceitar participar desse estudo você estará contribuindo para que saibamos mais sobre a temática, possibilitando novas discussões no que diz respeito a atualização profissional e concretização de práticas que se aproximem daquelas recomendadas, além disso, potencializar e difundir os esforços que perpassam o ambiente familiar, considerando os primeiros anos de vida da criança.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário atender a uma única entrevista respondendo à questão disparadora: “Conte-me, tudo que puder, sobre a sua experiência em relação ao acompanhamento em intervenção precoce dos bebês no Ambulatório de Pediatria”. A entrevista será agendada previamente no melhor dia e horário para você, em um ambiente reservado que assegure sua privacidade e o conforto material e psicológico, podendo ser em sala agendada previamente no ambulatório de pediatria Maria da Glória – UFTM, com tempo estimado de uma hora.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo sob os cuidados dos pesquisadores, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução 466/12 e com o fim deste prazo, o descarte acontecerá com o incineramento do material impresso e o material audiogravado será descartado e apagado de qualquer aparelho eletrônico que tenha sido usado.

Os riscos desta pesquisa são relacionados à desconforto psíquico e emocional que podem surgir mobilizados por questões ou conteúdos presentes na entrevista, para minimizar os riscos serão tomadas as seguintes providências: o participante poderá interrompê-la a qualquer momento, sendo oferecido a ele apoio psicológico sob responsabilidade da própria pesquisadora, que é treinada e habilitada para perceber o momento de acolhida do paciente, oferecendo-lhe suporte emocional.

Espera-se que de sua participação na pesquisa você possa fortalecer o entendimento de que ao se olhar precocemente para aspectos do desenvolvimento infantil, contribui-se para a sua formação tanto física quanto psíquica, espera-se fortalecer práticas profissionais mais humanizadas e atentas ao vínculo inicial mãe-bebê; assim como, resultados desta pesquisa poderão colaborar principalmente nos estudos a respeito da temática ao amadurecimento psíquico e intervenção precoce no contexto da saúde pública e coletiva.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto as suas atribuições profissionais no ambulatório de

pediatria, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade.

Contato dos pesquisadores:

**Pesquisador:**

Nome: **Martha Franco Diniz Hueb**

E-mail: huebmartha@gmail.com

Telefone: (34) 98840 0882

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM), localizada na Rua Conde Prados, nº 155, no bairro Abadia, da cidade Uberaba - Minas Gerais, de segunda à sexta –feira, em horário comercial (das 8h às 11:30 min. e das 13h às 17h).

**Pesquisador:**

Nome: **Marcella Bellini**

E-mail: marcellabellini@hotmail.com

Telefone: (16) 981954747

Endereço: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM), localizada na Rua Conde Prados, nº 155, no bairro Abadia, da cidade Uberaba - Minas Gerais, de segunda à sexta –feira, em horário comercial (das 8h às 11:30 min. e das 13h às 17h).

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6776, ou no endereço Rua Madre Maria

José, 122, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das

13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO**

**TÍTULO DA PESQUISA: NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS**

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará as minhas atribuições profissionais no ambulatório de pediatria. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS SOBRE A INTERVENÇÃO PRECOCE EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA – TECITURA DE ENCONTROS, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba, ...../...../.....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável  
Martha Franco Diniz Hueb  
Tel: (34) 98840 0882  
e-mail: huebmartha@gmail.com

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador assistente  
Marcella Bellini  
Tel: (16) 981954747  
e-mail:marcellabellini@hotmail.com

### APÊNDICE 3 - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PARA MÃES)

Data da entrevista: \_\_/\_\_/\_\_

#### **Dados de Identificação da Mãe:**

Nome:

Data de Nascimento:

Naturalidade:

Escolaridade:

Profissão:

Renda Familiar:

Religião:

Estado Civil:

Moradores da residência/lar:

#### **Dados de Identificação da criança:**

Nome:

Data de Nascimento:

Naturalidade:

Motivo do acompanhamento no Ambulatório de Pediatria/UFTM:

#### **Questão disparadora:**

“Conte-me, tudo que puder, sobre a sua experiência em relação ao acompanhamento em intervenção precoce do seu bebê no Ambulatório de Pediatria.”

#### **Roteiro da Entrevista**

Expectativas em relação à gravidez e ao bebê;

Expectativas relacionadas à maternidade;

Relação que já estabelece com o bebê (contato estabelecido/cuidado);

Relações com os profissionais de saúde que acompanham a criança;

Percepção do trabalho em equipe.

#### APÊNDICE 4 - ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA (PARA PROFISSIONAIS)

Data da entrevista: \_\_/\_\_/\_\_

##### **Dados de Identificação do Profissional:**

Nome:

Data de Nascimento:

Naturalidade:

Escolaridade:

Profissão:

Formação/ Especialidade:

Tempo de formado:

Pós-Graduação na área:

Carga horária:

##### **Questão disparadora:**

“Conte-me, tudo que puder, sobre a sua experiência em relação ao acompanhamento em intervenção precoce dos bebês no Ambulatório de Pediatria.”

##### **Roteiro da Entrevista**

Significado do trabalho como estimulador precoce;

Expectativas em relação a função;

Relação com a mãe ou cuidador principal da criança;

Relações com os profissionais de saúde que acompanham a criança;

Percepção do trabalho em equipe.



## **ANEXOS**



## ANEXO 1 - PARECER COMITÊ ÉTICA EM PESQUISA

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

De acordo com a pesquisadora:

"Toda a pesquisa se dará a partir das exigências éticas para as pesquisas envolvendo seres humanos, amparada na Resolução nº 466, de 12/12/2012, sendo complementada pela Resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das especificidades da pesquisa nas áreas de ciências humanas e sociais. Os dados serão coletados em ambiente reservado que assegure a privacidade e o conforto material e psicológico dos participantes. Tudo o que for coletado dos participantes será identificado somente com nome fictício para garantir seu anonimato. Dados mais específicos que porventura possam identificá-los serão omitidos. Ademais, garante-se que a pesquisa não oferece risco físico aos participantes, todavia, mediante qualquer desconforto psíquico que surgir no momento da entrevista, o participante poderá interrompê-la a qualquer momento, sendo oferecido a ele apoio psicológico sob responsabilidade da própria pesquisadora, que é treinada e habilitada para perceber o momento de acolhida do paciente, oferecendo-lhe suporte emocional.

Analisando-se os riscos e os benefícios citados do presente estudo, nota-se que durante o processo, os benefícios são maiores que os riscos. Os resultados desta pesquisa poderão colaborar principalmente nos estudos a respeito da temática ao amadurecimento psíquico e intervenção precoce no contexto da saúde pública e coletiva."

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de relevância temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE e autorizações estão de acordo com o protocolo do CEP/UFTM, Resolução 466/12 e Norma Operacional 001/13.

### **Recomendações:**

Não há.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

De acordo com as atribuições definidas na Resolução 466/12 e Norma Operacional 001/13, o colegiado do CEP/UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida na reunião do dia 15/06/2018.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6776

CEP: 38.025-100

E-mail: cep@uftm.edu.br

P



Continuação do Parecer: 2.723.748

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1040579.pdf	12/06/2018 11:08:39		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice_4.pdf	12/06/2018 11:01:22	Marcella Bellini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	apendice_3.pdf	12/06/2018 11:01:11	Marcella Bellini	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Parecer_GEP.pdf	22/05/2018 19:29:42	Marcella Bellini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	protocoloCEP_Marcella.doc	22/05/2018 19:29:09	Marcella Bellini	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	24/04/2018 15:04:54	Marcella Bellini	Aceito
Outros	anexo1.pdf	24/04/2018 15:02:42	Marcella Bellini	Aceito
Outros	anexo2.pdf	24/04/2018 15:02:16	Marcella Bellini	Aceito
Outros	apendice2.pdf	24/04/2018 14:16:42	Marcella Bellini	Aceito
Outros	apendice1.pdf	24/04/2018 14:15:04	Marcella Bellini	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 20 de Junho de 2018

Assinado por:

Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza  
(Coordenador)

Endereço: Rua Madre Maria José, 122

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG Município: UBERABA

CEP: 38.025-100

Telefone: (34)3700-6776

E-mail: cep@uftm.edu.br

## ANEXO 2 - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE ARTIGO



[CAPA](#)   [SOBRE](#)   [PÁGINA DO USUÁRIO](#)

[Capa >](#) [Usuário >](#) [Autor >](#) [Submissões Ativas](#)

### Submissões Ativas

[ATIVO](#)   [ARQUIVO](#)

ID	MH-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
18393	06-16	ART	Bellini, Hueb	NARRATIVAS TRANSFERENCIAIS DA INTERVENÇÃO PRECOE MO...	Aguardando designação

### Iniciar nova submissão

[CLIQUE AQUI](#) para iniciar os cinco passos do processo de submissão.

ISSN: 1980-5438

OPEN JOURNAL SYSTEMS

[Ajuda do sistema](#)

#### USUÁRIO

Logado como:  
**marcelabellini**

- Meus periódicos
- Perfil
- Sair do sistema

#### AUTOR

Submissões

- Ativo (1)
- Arquivo (0)
- Nova submissão

TAMANHO DE FONTE

